



Universidade de Brasília - UnB

Faculdade de Educação – FE

**A DIDÁTICA NA PEDAGOGIA TEATRAL: RELATO DAS MINHAS PERCEPÇÕES
NAS AULAS DA DISCIPLINA PEDAGOGIA, ARTE E CULTURA**

GABRIELA DE ALMEIDA REZENDE

BRASÍLIA

2020

GABRIELA DE ALMEIDA REZENDE

**A DIDÁTICA NA PEDAGOGIA TEATRAL: RELATO DAS MINHAS PERCEPÇÕES
NAS AULAS DA DISCIPLINA PEDAGOGIA, ARTE E CULTURA**

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.^o Dr.^o Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

¹BRASÍLIA

2020

GABRIELA DE ALMEIDA REZENDE

A DIDÁTICA NA PEDAGOGIA TEATRAL

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.º Dr.º Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Prof.º Dr.º Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira - Secretária de Estado de Educação do DF.

Luciana Maria Rodrigues Gresta – Secretária de Estado de Educação do DF

José Nildo de Souza – Secretária de Estado de Educação do DF

RESUMO

O presente ensaio mostra a trajetória das experiências vividas durante a disciplina de Pedagogia, Arte e Cultura. Através dos relatos das estratégias desenvolvidas pela pedagoga teatral que ministrou quinze aulas durante o segundo semestre de 2019. Os principais conceitos ensinados pela pedagoga teatral, seus embasamentos teóricos com os russos Constantin Stanislavski e Anton Chekhov, que influenciaram para que a didática adotada fosse colocada em prática. Os jogos teatrais e suas colaborações tanto para a criação artística, quanto para o debate e a elaboração de cenas que culminaram na apresentação cênica, através de uma adaptação da peça “O pedido de casamento”, do dramaturgo supracitado. E como toda essa experiência resulta e contribuem para a formação de alunos de pedagogia matriculados na disciplina.

Palavras-chave: Pedagogia teatral; Disciplina; Jogos teatrais; Didática.

ABSTRACT

The present essay shows the trajectory of the experiences lived during the discipline of Pedagogy, Art and Culture. Through the reports of the strategies developed by the theatrical pedagogue who taught fifteen classes during the second semester of 2019. The main concepts taught by the theatrical pedagogue, their theoretical bases with the Russians Constantin Stanislavski and Anton Chekhov, which influenced the adopted didactics to be placed in practice. The theatrical games and their collaborations both for artistic creation, as well as for the debate and the elaboration of scenes that culminated in the scenic presentation, through an adaptation of the play "The wedding proposal", by the aforementioned playwright. And how all this experience results and contributes to the formation of pedagogy students enrolled in the discipline.

Keywords: Theatrical pedagogue; Subject; Theatrical games; Didactics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Planejamento utilizado para a primeira aula	56
Quadro 2. Planejamento utilizado para a segunda aula	57
Quadro 3. Planejamento utilizado para a terceira aula	58
Quadro 4. Planejamento utilizado para a quarta aula	59
Quadro 5. Planejamento utilizado para a quinta aula	60
Quadro 6. Planejamento utilizado para a sexta aula.....	61
Quadro 7. Planejamento utilizado para a sétima aula.....	62
Quadro 8. Planejamento utilizado para a oitava aula.....	62-63
Quadro 9. Planejamento utilizado para a nona aula.....	63
Quadro 10. Planejamento utilizado para a décima aula.....	64
Quadro 11. Planejamento utilizado para a décima primeira aula.....	65
Quadro 12. Planejamento utilizado para a décima segunda aula.....	66
Quadro 13. Planejamento utilizado para a décima terceira aula.....	67
Quadro 14. Planejamento utilizado para a décima quarta aula.....	67
Quadro 15. Planejamento utilizado para a décima quinta aula.....	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Jogo da intuição	26
Figura 2. Exercício do detetive.....	30
Figura 3. Diálogo sobre o amor.....	34
Figura 4. Foto da turma	36
Figura 5. O cartaz.....	39
Figura 6. Minha apresentação.....	41
Figura 7. Constantin Stanilavski	43
Figura 8. Anton Chekhov	45
Figura 9. Paulo Freire	46
Foto 10. Jean Piaget	47
Foto 11. Lev Vygotsky.....	49
Foto 12. Augusto Boal	50
Foto 13. Viola Spolin	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
PARTE I	10-22
MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE II	23-41
DIÁRIO DE BORDO	24
PARTE III	42-51
PRINCIPAIS AUTORES	43
3.1. CONSTANTIN STANISLAVSKI.....	43-44
3.2. ATON CHEKHOV.....	44-45
3.3. PAULO FREIRE	45-46
3.4. JEAN PIAGET.....	47-48
3.5. LEV VYGOTSKY.....	48-49
3.6. AUGUSTO PINTO BOAL.....	49-50
3.7. VIOLA SPOLIN	50-51
PARTE IV	52-54
CONCEITOS MAIS IMPORTANTES	53
PARTE V	55-69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
BIBLIOGRAFIA	70

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um ensaio, que tem como principal objetivo discutir a didática na pedagogia teatral, baseado nas aulas da disciplina PEDAGOGIA, ARTE E CULTURA ministrada no 2º semestre do ano de 2019, pelo Profº Drº Paulo de Andrade Bareicha e sua mestranda Profª Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira.

O presente trabalho de conclusão de curso está organizado em cinco partes. Na primeira, há o memorial educativo, onde relato minha memória desde os meus primeiros anos de vida até a o meu presente momento da graduação. Lugares formais e informais que fizeram parte da minha educação. Demostro ainda, quais os objetivos me fizeram escrever este ensaio.

O segundo está o meu diário de bordo, que é onde descrevo minha experiência diária na disciplina de Pedagogia, Arte e Cultura, que totaliza quinze encontros, e o principal objetivo de ter escolhido este como objeto de estudo.

O terceiro há os autores mais importantes deste ensaio e aqueles que marcaram a minha trajetória até aqui. Faço uma biografia baseada em pesquisas sobre cada um desses.

Em quarto, existem os conceitos mais importantes, que aparecem durante o meu diário de bordo. Conceitos que foram estudados ao longo da disciplina e que são peça fundamental para compreensão do ensaio.

Finalmente, a quinta parte são feitas as considerações finais. Que tem como principal objetivo, esclarecer tudo o que foi visto durante o trabalho, e são expostas as referências e bibliografia consultada durante o cumprimento do ensaio.

PARTE I

1. Memorial Educativo

Falar de si mesma é sempre uma tarefa difícil. Ao recordar toda trajetória até o presente vem a tona um turbilhão de sentimentos. Mas, sinto a sensação de dever cumprido. Acredito que todas as etapas que passei na vida me fizeram crescer e buscar constantemente o conhecimento.

Me chamo Gabriela de Almeida Rezende, resido na cidade de Planaltina-DF, a mesma em que nasci. Moro com meus pais e meu irmão, que é um ano e dois meses mais novo que eu. Minhas recordações de quando pequena é de alguns momentos marcantes, me lembro de termos passado por dificuldades financeiras. Minha mãe, na época, fazia o magistério e meu pai, que tinha somente o Ensino Médio, trabalhava na fabricação de reboques. Lembro que eu e meu irmão íamos para o trabalho dele, para que a minha mãe pudesse concluir os estudos. Desde então cresci ouvindo os nomes de grandes filósofos como Jean Piaget, Lev Vygotsky e do brasileiro Paulo Freire.

Meus pais vieram de famílias grandes, ele com dez irmãos e minha mãe com nove. O que nos ajudou durante essa fase difícil, pois eram os meus tios quem nos ajudava em muitos aspectos.

1.1. Educação infantil

Aos três anos de idade fui para a escola pela primeira vez, que era da minha tia, minha mãe diz que sequer olhei para trás, me adaptei rapidamente e adorava ir para lá. Isso facilitou a vida dos meus pais. Um ano depois foi a vez de o meu irmão ir para a escola, esse sim deu trabalho. Nos primeiros dias ficava sempre junto

comigo, e mesmo sendo a diferença de idade pouca, sempre tive um instinto de responsabilidade sobre ele. Apesar de termos brigado muito, sempre fomos unidos, era ele quem sempre esteve comigo fazendo dos momentos ruins, boas brincadeiras, que nos recordamos até hoje.

Ainda na Educação Infantil, tive a minha primeira professora preferida, aquela em que a gente quer passar o resto da vida escolar somente com ela, a “tia Mila”. Saber que o turno estava acabando e que eu teria que me despedir dela era a pior parte do dia. Eu sempre estudei de manhã e minha mãe diz que nunca precisou me acordar, eu era o meu próprio despertador, acordava cheia de disposição para mais um dia na escola. Tive alguns momentos marcantes nessa etapa como, por exemplo, começar a ler, no antigo Jardim III, atual 1º ano. Foi quando comecei a ler as primeiras palavrinhas.

1.2. Ensino Fundamental

Quando fui para o Ensino Fundamental, minha mãe já havia concluído o magistério e foi dar aula na escola da minha tia que se chamava Instituto Educacional de Planaltina - IEP, escola que fiquei até a 5ª série. Durante esse período escolar, o meu encanto pela escola e pelos meus professores se tornou ainda maior. Já alfabetizada, adorava disciplinas na área de humanas. Já os números sempre me amedrontaram me dedicava ainda mais nas matérias de exatas para que não ficasse com nota baixa. Nessa época, lembro que minha mãe trabalhava nos dois turnos, eu e meu irmão ficávamos no turno contrário que estudávamos na sala dela, pois não tínhamos onde ficar. E ao chegar a noite, íamos

para casa, eu via minha mãe trabalhando até lá, preparando materiais para o outro dia, fazia tudo com muita dedicação, cresci no meio daquele tanto de recortes, cola, provas, papéis... Eu enchia a boca ao dizer que minha mãe era professora!

Nesse período eu queria fazer parte de todas as apresentações, apesar de ser muito tímida. Em todas as datas comemorativas na escola eu fazia questão de apresentar. E quando não tinha, eu e minhas quatro colegas criávamos. Recordo-me de uma vez que no dia do amigo, inventamos uma peça para representar esse dia. Conversamos com a professora, que deixou para que nós criássemos o roteiro e apresentássemos na acolhida para toda a escola. Foram cinco dias de criação e ensaio, até que apresentamos. A história era sobre algumas amigas que brigavam, mas o amor e a amizade falavam mais alto e tudo se resolvia. Minha mãe lembra-se de todos os detalhes até hoje. O que mais me motivava na escola eram os dias festivos para as apresentações. Eu achava o máximo sair da sala para poder criar peças, as danças, os cartazes para divulgações dos eventos. Esse foi o meu maior contato com o teatro. Infelizmente não tive nenhuma disciplina ou projeto que trabalhasse o teatro.

Quando eu estava na 3ª série, a empresa que meu pai tinha de fabricação de reboques, faliu. As coisas que pareciam estar melhorando ficaram difíceis novamente, foi aí que ele fez faculdade de matemática para também lecionar na escola. Minha mãe foi minha professora ainda na terceira série, que hoje é o quarto ano. Até que eu achei essa experiência tranquila, apesar dela ser minha mãe. Experiência ruim eu tive quando o meu pai, na 4ª série, foi o meu professor de matemática. Eu sempre tive muita dificuldade em exatas e sempre tive medo de decepcionar o meu pai. Mais do que com a minha mãe, eu e ele somos melhores

amigos, ele sempre executou com muito êxito o seu papel de pai, era ele que penteava os meus cabelos e me arrumava para ir a escola, dormíamos juntos, brincava comigo em todas as brincadeiras que eu propunha e ter ele como professor justo naquela disciplina em que eu mais tinha dificuldade foi trágico. Então essa sim foi uma experiência que marcou a minha vida negativamente. Para ele também não deve ter sido nada fácil, ele tentava me tratar como os outros alunos, mas acabava me prejudicando ainda mais, me fazendo ter cada vez mais repulsa pela matemática. Depois desse ano, do tanto que conversamos, ele decidiu que não daria aula mais para mim.

No Ensino Fundamental um dos meios de avaliação era por meio das apresentações de trabalho, que sempre me deram um frio na barriga. Me preparava muito, e ainda assim quando ia apresentar gaguejava, tremia e sentia medo. Preferia fazer provas do que apresentar trabalho.

Na minha 5ª série a escola começou a passar por uma crise financeira, nessa série eu tinha um primo que também era meu professor. Contando no geral, essa experiência de ter os familiares na mesma instituição de ensino é horrível, você se sente pressionado, os colegas sabem do parentesco e ficam fazendo piadinha, achando que você é beneficiada. Com a crise financeira na escola, este seria o último ano de funcionamento. Meus pais ficaram sem saber o que fazer, os dois estariam desempregados. Foi aí que meu pai, por influência da minha avó, decidiu fazer enfermagem.

Passaram dois anos desde que meu pai começou, e aí as coisas apertaram de vez, meus tios ajudaram a pagar a faculdade do meu pai, e meu pai trabalhava aos finais de semana para conseguir manter a casa. Minha mãe não podia

trabalhar, pois o curso de magistério não era mais aceito. Mas ainda sim, os estudos eram prioridade dentro da minha casa, eu e meu irmão estudamos em uma escola pública de muita qualidade. E no turno contrário minha mãe nos ajudava nas atividades, e retomava tudo o que havíamos estudado. Esse momento ficou marcado na minha vida, eu via o esforço que meus pais fizeram para que nossas vidas fossem mais fáceis do que a deles, da única maneira possível, através do estudo. Este é o único bem que ninguém poderia tirar de mim.

A 6ª série no Centro de Ensino Fundamental 02 foi muito importante porque pude conhecer pessoas novas, uma vez que na outra, era uma escola bem pequena com apenas uma turma de cada série e cada turma havia no máximo 15 alunos. Ou seja, me renderam muitas amizades.

Nessa escola eu fui aluna destaque, os professores queriam me adiantar um ano, disseram que eu estava a frente da turma. Porém, minha mãe não deixou que me adiantassem, pois eu precisava daquela vivência com pessoas da mesma idade que eu. Ali naquela escola eu me sentia bem, não queria sair para nada. Os passeios eram algo que eu não tinha vivenciado ainda, íamos para clubes, assistir peças, dentre todas as que mais me marcou foi A Bela e a Fera, que era o meu filme preferido. Mas o que eu mais gostava era de ir ao circo. Os palhaços eram minha maior atração.

1.3. Ensino Médio

Dois anos depois meu pai se formou, já conseguiu emprego na área e as coisas começaram a melhorar. Chegou à etapa para decidir que curso fazer Meus

pais me colocou em outra escola, o Centro de Desenvolvimento Global - CDG, pois a que eu estava não tinha o Ensino Médio. Lá eu consegui bolsa, o valor que meus pais pagavam era simbólico. Meu ensino médio foi voltado para os vestibulares. Hoje estudando para me tornar professora, vejo isso como uma grande falha no sistema.

Os questionamentos sobre que curso fazer chegaram, as cobranças para passar em uma Universidade pública, também. Fiz amigos nessa escola, e por incrível que pareça quase nenhum deles queria estudar em uma Universidade pública, sendo assim caí na besteira de não fazer a primeira etapa do PAS, por ouvir muitos “não é importante”. Está aí, menos uma oportunidade de ingressar na Universidade.

A partir do segundo ano, meu foco começou a mudar, eu via que precisava decidir o que fazer para colocar no PAS. Decidi que faria medicina por conta dos altos salários, apenas. Não via algum outro motivo para fazer esse curso. Meus pais sempre me disseram para que eu fizesse o que eu gostasse de fazer e que respeitariam minha decisão. Eles me levaram para prestar os vestibulares dentro e fora de Brasília, em instituições públicas e privadas.

Eu estudava para essas provas, mas sentia que não era o suficiente, ouvia relatos das jovens que tiravam apenas 6h horas do dia para dormir, o restante era só estudo. Via outros que nem estudaram tanto e ainda sim passaram. Nenhuma das alternativas se encaixou a mim. Logo no segundo ano desisti da medicina, me achei precipitada e decidi que pensaria nisso novamente só no terceiro ano. Pareceu-me que teria bastante tempo até ter que decidir isso novamente, mas logo

me vi tendo que pensar nisso novamente, eu nunca imaginei que o meu dia de escolher um curso chegaria, parecia tão distante.

No meu último ano do Ensino Médio troquei novamente de escola, para o Centro Olímpico de Ensino – COE, por ser mais perto da minha casa, eu poderia ir e vir a pé levaria menos tempo para chegar. Minha adaptação foi fácil, eu já conhecia a maioria das pessoas da minha sala, em Planaltina todo mundo se conhece.

O 3º ano foi, sem dúvida, o mais fácil. Como todos dizem, é uma revisão de tudo o que você estudou durante a vida escolar. Havia algo mais difícil pela frente. Decidir que curso fazer e ser aprovada na universidade pública. No meio do ano, tive duas colegas que passaram no vestibular e entraram com processo. Ressalto esse acontecido porque eu não conhecia alguém próximo a mim que tivesse passado na UnB. Então pensei, se alguém que estuda junto comigo passou, é porque é possível, não é um sonho distante.

No final do ano fiz o ENEM, e ainda sem saber o que fazer colocou Enfermagem e como segunda opção Engenharia de Trânsito. Fui aprovada no curso de Engenharia de Trânsito em outro estado, depois de aprovada fui olhar as disciplinas do curso, e só havia cálculos. Logo eu, que não tinha intimidade nenhuma com os números. Mas ainda estava muito longe, eu tinha a opção de conseguir uma bolsa em faculdade particular por conta da minha nota no ENEM. Mas conversando com meus pais pedi que ficasse estudando mais um semestre para que eu pudesse entrar na UnB. Fiz um cursinho preparatório para o vestibular no meio do ano. Tive mais um semestre para pensar no que cursar. Pensei em toda a minha história até ali, todos os exemplos que tive, até mesmo dentro de casa. Daí

decidi que seria a Pedagogia, por acreditar que é a educação que pode e deve mudar o mundo.

1.4. Ensino Superior

Em 2015 prestei o vestibular e passei. A primeira da minha família a entrar em uma Universidade pública. Eu estava feliz, mas ver o sorriso dos meus pais me completou. Eu queria que eles soubessem que todas as vezes que parecia ser impossível e ainda sim continuaram por ter dois filhos, valeram a pena.

Eu estava começando ali a minha caminhada só, mas porque eles foram o meu pilar. Sei que nenhum gesto ou palavra minha será suficiente para explicar toda a gratidão que eu tenho, mas saber que pude dar uma alegria para eles foi demais. Toda a minha família me desejou parabéns, o que para muitos pode parecer besteira, para mim o fato de ter passado era motivo de ficar noites sem dormir, com sorriso de orelha a orelha.

Passei as férias inteiras imaginando como seria o meu primeiro dia, como era uma faculdade, se era como eu via nos filmes. Uma das minhas colegas que havia passado, para o mesmo curso inclusive, veio para a minha casa me falar sobre como era, o que eu podia esperar. A ansiedade tomava conta. Preparei todos os meus documentos com antecedência para fazer a matrícula. Meu pai foi comigo, foi a primeira vez em que fui à UnB, pelo menos que eu me recorde. E agora eu fazia parte daquilo, que sensação única.

Meu primeiro dia para ir para a UnB foi cômico, típico de calouro. Acordei cedo e fui para a fila do intercampi, que é o ônibus que leva os estudantes de um

campus no outro. Ao chegar ao local onde saia o ônibus, já haviam muitas pessoas, então eu fui para o final da fila. Bom, pelo menos eu achava que era o final da fila. Notei que estavam todos me olhando, um aluno chegou a mim e perguntou se eu era caloura, eu disse que sim e perguntei o motivo da pergunta. Ele disse “- Só podia ser. Você furou fila, está no primeiro lugar.” Eu pedi desculpa e fui bem murcha para o último lugar, que dessa vez era o certo.

Quando cheguei ao *campus* Darcy, fiquei no meio do Instituto Central de Ciências - ICC sul, é lá que o ônibus para. Era a segunda vez que eu estava ali, fiquei perdida. Fui perguntando para os outros onde ficava a Faculdade de Educação. Quando cheguei, mais dúvidas onde era a sala da minha primeira aula. Por sorte eu estava com tempo, uma hora de antecedência.

Quando me informaram me dirigi a sala. Vi aquele tanto de gente que parecia estar tão perdido quanto eu, mas muito feliz de estar ali. Nessa aula tivemos um trote, um aluno se passou por professor carrasco, nesse momento todo o meu entusiasmo e expectativas foram por água abaixo. Eu já estava arrependida de ter dito que queria ir para faculdade.

Fizeram uma interpretação perfeita, excelentes atores naquela sala, digo atores porque também tinha um aluno se passando por calouro, para dar continuidade para a encenação. Esse foi o meu primeiro contato com o teatro dentro da Universidade, teatro fórum eles explicaram. O grupo escolheu uma situação real para representar cenicamente. Quando eles disseram que aquele era o nosso trote, a turma caiu na gargalhada. Aquela gargalhada com um sentimento de alívio, de ainda bem que era só um trote. Meu primeiro semestre foi muito tranquilo, tive professores extraordinários. No meu Projeto um eu tive a oportunidade de conhecer

mais sobre o campus Darcy Ribeiro, fizemos visitas a lugares que eu não conhecia, como o Beijodramo que é incrível. A UnB já era realmente a Universidade que queria para mim. Comecei a aprofundar meus conhecimentos sobre os filósofos que eu conheci quando minha mãe ainda estudava. Foram os grandes nomes que influenciam a educação no Brasil, são eles Jean Piaget, Henri Wallon, Lev Vygotsky e o grandessíssimo Paulo Freire. Nomes estes que me marcaram durante todo o curso, aqueles em que mais estudei também.

Até o meu 3º semestre tudo o que eu via era a teoria, senti a necessidade de poder conhecer a prática, de como os grandes autores poderiam ser inseridos dentro de uma realidade em sala de aula. Foi aí que fiz o processo seletivo para o Colégio Marista João Paulo II. Fui chamada para trabalhar com o 1º ano do Ensino Fundamental. Foi nessa escola o meu segundo contato com o teatro depois de entrar na UnB.

A escola tem o turno integral, onde as crianças tem aula de teatro, e tem também um projeto no final do ano que se chama “Mostra do Conhecimento”. As crianças estudam alguns artistas como Hélio Oiticica, Bia Bedran e outros, durante todo o ano letivo, no fim do ano é feito uma peça teatral que incluem todos esse artistas. As crianças são os personagens, e somente eles conduzem a peça. Os adultos montam o roteiro e as falas. Pensei que fosse impossível que aquelas crianças de apenas 6 anos, pudessem aprender todas as falas, saber as horas de entrar e sair do palco.

Ajudei a professora que eu acompanhava na direção da peça, montamos os figurinos, com a ajuda da professora de teatro que trabalhava na escola. Era empolgante ver as crianças se divertindo para montar uma apresentação. Havia

muita cobrança por parte da gestão para que saísse tudo “perfeito”, afinal, era o produto da escola, aquilo que os pais veriam. Essa foi a parte ruim da experiência.

O estágio nessa escola foi muito importante para mim, pois pude adquirir muito conhecimento. Tive exemplos de professores que eu me espelho e tive também exemplo do tipo de professor que eu não quero ser.

Depois de dois anos de estágio, eu tive que sair porque não consegui conciliar com o Projeto 4 (que é o estágio) que eu teria que pegar para poder me formar. Durante todo o meu percurso na faculdade, eu pude ter experiência na área de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Ainda não havia tido nenhuma experiência em educação infantil, por isso no meu projeto 4 busquei professores dessa área. Fiz os dois com a mesma professora, estagiei no primeiro jardim de infância de Brasília. O outro era o jardim de infância da 308 sul, foi onde conheci um pouco do trabalho da Escola Parque da 308 sul. Que é uma escola onde as crianças ficam no contra turno e participam de diversas atividades como aula de música, educação física, teatro, pintura entre outras.

Meu interesse por teatro dentro da Universidade se tornou maior quando no sexto semestre me matriculei na disciplina Fundamentos da Arte na Educação, conheci o teatrólogo brasileiro Augusto Boal. Entretanto foi tudo bem raso, o teatro foi pouco falado, mas foi o que mais me chamou a atenção. Então comecei a pesquisar disciplinas que aprofundassem mais a relação da pedagogia com o teatro e de que forma isso poderia acontecer.

Já no oitavo semestre, depois de sair de uma aula na Faculdade de Educação, lembro-me de ver vários alunos vestidos e apresentando uma peça pela faculdade. Aquilo me chamou muita atenção, porque estava acostumada com

aquela rotina fixa da Faculdade de Educação - FE nada extraordinário, comentei com dois colegas que estavam ali por perto e eles me contaram que era uma disciplina que trabalhava o teatro chamada Arte, Pedagogia e Cultura. Pronto, era essa a disciplina que eu precisava para conhecer ainda mais sobre o teatro. Quando perguntei no grupo de pedagogia do qual faço parte, me responderam que era uma disciplina muito difícil de conseguir pois muita gente iria tentar pegar, e que havia feito muito sucesso no semestre passado. Quando o sistema de matrícula abriu eu pedi a disciplina e para a minha felicidade fui aceita.

A maneira como foi conduzida a aula foi diferente de tudo o que eu já havia vivenciado nos quatro anos de Universidade. Eu senti uma professora apaixonada pelo que estava prestes a nos ensinar e passar para nós, futuros professores. O teatro é muito mais do que entrar no palco e encenar. Ela que apresentou “*O Sistema Stanislavsky*”, me mostrou que realmente é impossível não se encantar, me fez querer aprender também. Minhas terças-feiras à tarde não foram mais as mesmas desde então. Meus pais foram obrigados a ouvir um pouquinho da Rússia e do sistema dentro de casa, até mesmo assistir a série *Os Últimos Czares*. Não tinha como negar, no meu último semestre de UnB, soube um tema que realmente eu queria escrever, tive incentivo e motivação

Hoje tenho muita satisfação por todo o ensino adquirido, por todas as oportunidades que a Universidade me proporcionou, por todos os mestres que compartilharam comigo sua sabedoria. Por conta de todos esses fatores, não forma agora apenas uma educadora, mas sim uma pessoa melhor. Se, no início da minha vida acadêmica, eu acreditava que a educação é o meio para transformar o mundo, agora eu tenho certeza.

PARTE II

2. Diário de bordo

Neste capítulo será apresentado o Diário de Bordo. Trata-se do relato da percepção do estudante de cada aula realizada. São relatos pessoais que serão interpretados posteriormente no contexto da Pedagogia teatral utilizada.

20/08/2019

1ª aula – “Aula da recepção”

A primeira aula foi uma surpresa em todos os sentidos. Primeiro porque eu estava esperando um professor e chegou uma professora. Segundo porque ela de cara disse que iríamos apresentar uma peça para toda a Faculdade de Educação. Apesar de adorar o teatro, a minha vivência com ele foi na escola, onde eu era bem mais desinibida do que agora. Aos poucos a professora Ana Catarina foi se apresentando e nos envolvendo em suas histórias. Ela explicou a metodologia, nos mostrou a peça que iríamos conhecer a fundo e depois apresentar. Depois começou a falar do teatro russo, o *Sistema Stanislavski* (ver capítulo “*Conceitos mais importantes*”) e grandes nomes como Anton Chekhov que é o autor da peça. Continuou falando sobre o que era a *pedagogia teatral* (ver capítulo “*Conceitos mais importantes*”).

Todas as técnicas que a professora contou, suas experiências em outros países me chamaram muita atenção. Entretanto, ainda estava com receio da história de apresentar uma peça. A professora Ana Catarina nos mostrou um primeiro exercício que era para que escolhêssemos outro colega para formar duplas. Ela pediu para que nós perguntássemos um ao outro tudo sobre sua vida, conhecer a fundo o colega. Enquanto estávamos no diálogo ela passava perguntando umas perguntas bobas que nunca passou pela minha cabeça perguntar. E aí eu e a minha colega ficamos perguntando coisas simples para tentar acertar tudo. Quando o tempo estipulado excedeu, formamos um círculo e cada dupla ia ao centro uma de cada vez, de costa um para o outro enquanto ela fazia as perguntas. Quem errasse tinha que pedir desculpas para o colega, porque ele acertou sobre você e você não.

A turma riu bastante. De início eu fiquei pensando que exercício bobo. E logo a professora ressalta “Gente, aqui temos uma filosofia, você não erra. O exercício que é idiota”.

O segundo exercício eu já conhecia, um aluno tinha que levantar e observar a sala inteira, memorizar. Quando o aluno saía da sala, o grupo teria que mudar três coisas que está na sala. Pensamos logo em coisas bem difíceis, mas a professor disse que o intuito era que ele acertasse coisas fáceis. E assim foi feito. Todas as vezes que os colegas acertavam, nós batíamos palmas e gritávamos, para que a pessoa percebesse que estávamos torcendo por ela.

Depois a professor pediu para que formássemos um círculo e cada dupla que já havia sido formada no primeiro exercício, se dirigisse ao centro e ficasse de costas um para o outro. Ela nos fez perguntas como “Qual a cor da blusa do (a) seu colega?”, o intuito era que percebêssemos a diferença entre “ver” e “enxergar”.

O próximo exercício para mim foi o mais difícil, ainda no círculo, tínhamos que falar o nosso nome e o nome dos colegas que vinham antes. Eu tive que repetir duas vezes até conseguir.

Por último tivemos o exercício que formamos duas filas e um aluno no centro de olhos fechados. Um fila escolhia se queria que essa pessoa fosse para o seu grupo e a outra se não queria. A pessoa que estava ao centro ainda de olhos fechados ia para o grupo que ela achava que sentia.

A primeira aula foi bem dinâmica apesar de estar um pouco insegura por ter que apresentar uma peça, eu quis ir a mais algumas aulas para conhecer a fundo.

Acho que inclusive deveria ser uma disciplina obrigatória para que todos professores pudessem passar por essa experiência e passar a mesma para suas crianças.

27/08/2019

2ª aula - “Aula relaxante”

Terça-feira é um dia bem cansativo para mim por ter matéria das 8h00 até às 22h00. Então eu chego à aula mentalmente cansada mas entusiasmada por ser uma disciplina extrovertida. Depois da massagem que ocorreu no início eu já me

sentia mais relaxada e com vontade de ficar ali a tarde inteira. É muito importante essa questão do toque que te faz mais próximo da pessoa e mais íntimo com os colegas. Tivemos o primeiro exercício do dia que era o da intuição. Este foi o exercício que me deixou mais intrigada, de todos que eu participei até aqui. Senti uma energia que não dá pra explicar.

Em outro exercício, tínhamos que ficar em uma roda e falar nosso próprio nome ou número sem ter uma ordem. Não poderíamos falar ao mesmo tempo em que ninguém, senão aí teríamos que iniciar novamente. A professora disse que esse exercício funciona quando o grupo está bem ligado, não deu muito certo com a gente. Acho que é bem complexa essa atividade, parece ser fácil, mas na hora é bem complicado.

Os dois exercícios que eu mais gostei na aula foram o da salada, que você teria que escolher o nome de algum alimento que faz parte de uma salada. Daí quando chamava o nome que você escolheu teria que trocar com outro que estava sentado. A outra foi do Zumbi, todos os outros ficam sentados nas cadeiras e o zumbi em pé. O intuito é que as pessoas sentadas não deixem que o zumbi sentasse, sendo que sempre tem que ficar uma cadeira sobrando. As pessoas vão trocando de acordo com o que o Zumbi vai andando.

Figura 1 - Jogo da intuição



Fonte: Catarina Franco

No próximo exercício a professora separou a turma em dois grupos, e disse que teríamos que passar para o grupo oposto de uma maneira diferente. Não podia ser andando, e nem de um jeito que o outro já havia passado. Eu por exemplo passei arrastada com pé pra cima, muita gente que foi ficando por último já não sabia mais como fazer para passar.

Foi bem engraçado. E essa atividade eu gostei tanto e fiz com as crianças na escola em que faço estágio, que foi ainda mais divertido.

As crianças têm uma imaginação muito fértil, pensaram em inúmeras formas para atravessar e quando um colega mais tímido não fazia, os outros davam ideias. Foi uma experiência bem legal.

03/09/2019 - 3ª aula - “Aula da confiança”

Sentia-me muito relaxada depois de duas colegas terem me massageado. A cada aula percebo um novo entrosamento. E isso é importante para mim porque tenho muita dificuldade de me aproximar e fazer amizades. Estou me sentindo muito à vontade dentro da sala de convivência, digo de convivência porque essa matéria vai muito além de uma aula. A primeira atividade do dia foi o “chocolate inglês russo”. Consistia em ter que pisar no pé de apoio do outro colega, a dupla ficava com as mãos apoiadas no ombro do colega. Foi o jogo mais cansativo até aqui, eu suei bastante. Acho que ficaria melhor se fizéssemos esse jogo ao ar livre, debaixo de uma árvore ou na varanda da Faculdade de Educação - FE pois é mais arejado e íamos ter mais espaço. Mas é uma atividade que depois de feita, desperta o sono totalmente, pelo menos comigo foi assim.

Em outra atividade, o grupo tinha que levantar um integrante e andar com ele. Quando foi a minha vez me deu um frio na barriga, já estava vendo alguém me deixar cair no chão. A sensação para quem está levantando é bem diferente, a pessoa parece bem levinha. O objetivo era desenvolver confiança no grupo.

Por último teve o exercício que consistia em passar rolando por cima dos outros. Esse exercício é bem dolorido, porque algumas pessoas não entenderam o que a professora disse sobre ficar com os membros no chão. Aí houve alguns que levantaram cotovelo e machucou quando fui passar por cima.

10/09 - 4ª aula - “O texto”

(Não pude comparecer a aula, mas busquei as experiências de meus colegas para relatar no meu diário de bordo.)

A aula começou com massagem relaxante e logo depois a professora explicou que leríamos o texto, que deveria sempre estar conosco presente nas aulas, em conjunto. Ela foi escolhendo alunos para que se lê em voz alta, dava uma pausa e pedia para que outro aluno continuasse a leitura. Apesar de só serem três personagens, elas fez com que todos fizessem parte um porquinho. Indagou com diversas perguntas sobre o texto. Ela queria despertar em nós o interesse na peça.

Depois que alguns alunos chegaram atrasados, demos uma pausa nas leituras e seguimos fazendo os exercícios. O primeiro do dia foi concentração com bolinhas, nós formamos uma roda. E com uma bolinha, um devia falar o nome do outro colega, e só depois jogar a bola para ele. Quando estávamos indo bem, a professor ia acrescentando uma segunda bola, uma terceira bola. Chegamos ao total de quatro bolas ao mesmo tempo.

O Segundo exercício foi chamado de “vem aqui”. Colocamos três cadeiras em destaque, uma ao centro, e as outras duas de frente uma para a outra. A pessoa que está no centro, é chamada pelas que estão sentadas nas laterais. A pessoa que está no meio deve escolher qual dos colegas ela quer ir. Depois a professor, perguntaram quais foram os motivos que levou ela a fazer tal escolha. Após algumas rodadas, a professor Ana Catarina falou que agora não serão os alunos que irão se sentar ali, mas sim os personagens.

No caso da nossa peça, colocamos Natália sentada no meio, o pai em uma cadeira e o senhor Lomov em outra. E ficamos perguntando para a atriz o motivo da sua escolha. Ao final da aula a professor passou o dever de casa que era criar uma cena que não está no texto, mas que tenha ligação com a peça. Algo que aconteceu antes do personagem entrar em cena. Algo que o autor não disse, mas que pode ter acontecido.

17/09 - 5ª aula – Aula no Instituto de Artes Cênicas

(Não pude comparecer a aula, mas busquei as experiências de meus colegas para relatar no meu diário de bordo.)

Essa aula além de ter massagem que nos deixa mais relaxados, tivemos também meditação. Depois de tranquilos, pegamos os textos e a professora pediu que pesquisássemos em casa o significado de todas as palavras que não conhecíamos. Refizemos alguns exercícios, aproveitando o espaço. Já que o que estávamos acostumados era bem menor. Em seguida fizemos as apresentações das cenas, porém muitos colegas relataram ainda estar muito inseguros e envergonhados. A professora então passou um segundo dever de casa que era fazer a ressignificação de um objeto em alguma cena da peça.

01/10/2019 - 6ª aula - “Aula para voltar a ser criança”

No primeiro momento dessa aula descontraímos, brincando de pique-pegas. Foi nostálgica, sensação boa para mim por me doar totalmente à brincadeira. Há muito tempo eu não sentia essa sensação gostosa de brincar literalmente, vi muita gente meio sem graça de correr, envergonhado; e é normal mesmo, ficamos constrangidos com algo que fez parte da nossa vida durante tanto tempo. Brincamos também de detetive e assassino, uma das minhas brincadeiras preferidas.

Depois fizemos reflexões em conjunto sobre criança e brincar, essa ideia de expor os pensamentos nos faz refletir por muitas experiências que às vezes passamos despercebidos ao longo da vida. Alguns professores que tinham uma didática, que não nos marcou de forma positiva. E que consequências isso trouxe para nós ao longo da vida?

Os jogos teatrais utilizados até então, trabalharam bastante as técnicas de improvisação. Os alunos podem criar novas cenas, inventar histórias, representar personagens e estar pronto para agir, caso algum imprevisto aconteça. Em analogia, as crianças também o fazem, quando estão imersas no mundo do faz de

conta. É uma técnica preciosa, utilizado por muitos comediantes, principalmente os que praticam *Stand up comedy*. Os jogos teatrais estão presentes nas aulas de teatro, seja para adultos ou crianças, pois é a metodologia que os professores usam para criarem cenas e treinarem seus alunos, como podemos debater sobre a pedagogia teatral em sala.

Após a conclusão das reflexões, foi à hora de apresentar o que havíamos elaborado em casa, sobre a resignificação de um objeto qualquer, em uma parte do texto. Eu fazia parte de um trio, nós separamos os personagens e cada uma ficou por conta de escolher o seu objeto. Nós escolhemos uma lanterna, um lençol e um copo. A lanterna que eu escolhi serviu para fazer o charuto e um batom. O lençol foi uma cama e um livro, e o copo foi um relógio. Escolhemos a primeira parte da peça, essa encenação me surpreendeu porque eu não tive vergonha alguma. Foi ali que todos os exercícios que a professora sugeriu começaram a fazer sentido para mim.

Figura 2 - Exercício do detetive



Fonte: Catarina Franco

08/10/2019 - 7ª aula - “Aula do círculo de atenção”

Hoje eu estou bem tranquila, mas com sono e preocupada com o trabalho que tenho que fazer. Somente quando a professora começou consegui me concentrar e parar de pensar, essa foi a grande aula. Nela estudamos a peça O

PEDIDO DE CASAMENTO e a entendermos completamente, através do *círculo de atenção* (ver capítulo “*Conceitos mais importantes*”).

1º Círculo:

Nome: O evento (O pedido de casamento). Data: 1989. Idade do autor: 29 anos
Data de casamento do Tchecov: 25/05/1901 - 41 anos

2º Círculo

Personagens:

Stepan Sepánovith Tchubúkov

- Idade: 70 anos
- Proprietário rural
- Pai da Natália
- 45 anos
- Teve a Natália aos 45 anos
- Viúvo
- Vizinho de Lomov

Natália Stepanovna

- Idade: 25 anos
- Filha de Tchubúkov
- Cuidava/liderava a fazenda
- Gosta do Ivan
- Órfã de mãe

Ivan Vassilietch Lomov

- Idade: 35 anos
- Robusto
- Bem nutrido
- Excessivamente hipocondríaco
- Proprietário rural

Estação do ano em que a peça se passa: primavera / Moeda: Os rubros medidas

3º Círculo

Características pessoais de cada personagem:

Stepan Stépanovitch Tchubúkov

- Fisicamente velho
- Não gosta de ter preocupação
- Paciente
- Preguiça de falar
- Pai amoroso/acolhedor/criou a Natália independente
- Trata o vizinho com carinho
- Mão de vaca
- Maior desejo é o casamento
- Apanhava da mulher.

Natália Stepanovna

- Independente
- Forte
- Com energia, jovial
- Impaciente
- Autêntica
- Gosta de liderar
- Quer casar
- Personalidade forte, não maleável
- Resoluta

Ivan Vassilietch Lomov

- Não é maleável
- Metódico
- Inseguro
- Não ama a Natália
- Admirava a Natália

Peça

- Religião “Graças as suas preces.”
- A relação entre as famílias é boa
- Página 70 - surpresa
- Página 71 - Natália sonda Ivan
- Página 72 - “Meus pastos de boi”

O círculo é importante para o melhor entendimento do texto. Quando consegue contar resumido através dos atos, é uma forma de ter compreendido a peça.

Contudo, separamos a peça em oito grandes momentos:

- 1º - Ceifar os pastos;
- 2º - Ele aparece para fazer o pedido briga;
- 3º – Briga;
- 4º - Ele vai embora;
- 5º - Ela descobre sobre o casamento o Ivan volta para casa;
- 6º - O Ivan volta para a casa;
- 7º - Eles brigam de novo;
- 8º - Eles se casam.

15/10/2019 - 8ª aula - “Aula da memória”

Memória emotiva (ver capítulo Conceitos mais importantes)

Associar uma memória à peça.

Exemplo: o personagem diz que está com frio. Eu penso em tomar um banho gelado porque as expressões são parecidas.

Fizemos um improviso de uma cena onde as personagens tinham um objetivo para ser cumprido e somente a pessoa sabia qual era o seu objetivo. No final a turma tinha que dizer tentar adivinhar, qual era o objetivo e se conseguiu cumprir. Trabalhamos também o que era o objetivo e o superobjetivo.

No segundo momento do dia apresentamos o nosso diário para a professora e para a turma, nesse momento ela ressaltou como era importante que nós ajudássemos os colegas que não tinham completado todo o diário. “Ver o sucesso do colega é tão importante quanto desejar o seu.”

29/10/2019 - 9ª aula - “Aula da descoberta”

Nessa aula a professora trouxe alguns significados e fez algumas reflexões conosco. Trouxe suas experiências de vida para que nos sensibilizássemos em relação a peça, e nos sentirmos dentro do personagem.

Ainda diante das conversas, surgiu o assunto de como a forma em que a professor que a professora utiliza conosco desperta interesse. É uma didática que deu muito certo com a nossa turma, pois até mesmo aqueles que tinham muita vergonha, como eu, conseguiram fazer parte da aula. Sugerir temas, compartilhar vivências. Até aqui essa foi a disciplina em que mais me senti a vontade dentro da universidade, e pelos relatos dos colegas, com eles também estava sendo assim.

Após a troca de conversas, voltamos ao sentido da peça e concluímos nessa aula que Natália está magoada, porque o Srº Lomov não havia ido encontrar com ela no dia combinado.

05/11/2019 - 10ª aula – “Aula do amor”

A professora pediu para que escrevêssemos o significado da palavra amor para nós. Para mim o amor é reciprocidade, carinho, lealdade. Um conjunto de sentimentos.

Figura 3 - Diálogo sobre o amor



Fonte: Catarina Franco

Essa aula foi totalmente destinada para falarmos sobre o amor e seus significados. A professora trouxe lanches para que ficássemos bem a vontade. A turma sentou em círculo e começamos a discutir. Ela nos explicou alguns conceitos de amor como o amor próprio, amor pragmático e alguns autores como Camões e Clarice Lispector. Associamos muitos conceitos à peça, como por exemplo, qual era o amor que Natália sentia por Lomov.

12/11/2019 - 11ª aula – “Aula dos ensaios”

Esse dia a professora destinou para os ensaios e o figurino. Começamos os ensaios no subsolo da FE3, e estávamos falando bem alto. Alguns professores se incomodaram, mas nossa diversão continuou. Aquilo não parecia que seria avaliado depois, dava muito gosto ensaiar. Acredito-me que esse era o intuito da professora, que fizéssemos por amor à peça, ao teatro russo, e de encenação. Tivemos um tempo para pensar nas fotografias que tiraríamos no próximo encontro. A professora nos deixou um poema no quadro que eu gostei e quis deixar registrado aqui.

CÉU AZUL

“Hoje o que me resta?
Feridas cicatrizadas,
Amor platônico,
Talvez mais nada
Por que o meu querer não é teu?”

Valdimá

Esse poema me remete a história da peça “O pedido de casamento”, pois Natália por estar magoada sente um amor que ela enxerga ser platônico. Lomov não deixa claro gostar dela, o interesse dele maior é por já ter certa idade e ter que se casar. Naquela época, aos 30 anos de idade já estava passando da hora de

casar. Ele gosta sim de Natália, mas o que ela sente por ele é muito maior. Por isso ela está chateada por ter marcado com ele, e o mesmo não ter sequer ido.

19/10/2019 - 12ª aula - “Aula das fotos”

Fomos para faculdade de Turismo para explorar os espaços, lugares onde será a nossa apresentação. Minhas expectativas eram muitas, entretanto não foi dos melhores dias. Levei assessórios para que pudéssemos nos enfeitar.

Figura 4 - Foto da turma



Fonte: Catarina Franco

Achei que todos fossem participar das fotos de todos, dando ideias e nos divertindo. Observando um dos outros, mas senti pouco entrosamento da turma. Cada pessoa somente na sua cena chamou a professora e fotografou. Enquanto outros estavam ensaiando porque haviam faltado na última aula, os que já haviam fotografado ficaram sentados no chão esperando tirar as fotos de todo mundo.

A professora Ana Catarina nos explicou que esse é um exercício muito importante que ela aprendeu na escola na Rússia, inclusive, já havia feito com seus alunos do Ensino Fundamental, e obteve sucesso.

Quando todo mundo tirou a foto, fomos dispensados. Percebi que a professora também não ficou satisfeita com o exercício. Enfim, faltou interesse da turma nesse dia.

22/10/2019 - 13ª aula – “Aula para os diretores”

Hoje eu avisei para a professora que teria uma consulta médica e não poderia ficar durante toda a aula. Ela nos explicou o que aconteceria no dia, fez alguns exercícios que, segundo ela, seriam para a concentração da atenção. E depois dividimos a cena que cada pessoa iria dirigir e quem seriam os seus atores.

Eu escolhi a cena de número V da peça *O pedido de casamento*. A peça se passa na casa de *Tchubúkov*, onde ele e sua filha Natália estão com raiva do senhor Lomov, por conta de um pedaço de terra que ele afirma ser de sua família. Porém, Natália não sabia que a sua presença ali era para pedir a sua mão em casamento. Quando seu pai lhe conta, imediatamente ela pede que vá buscá-lo de volta, porque casar era tudo o que ela queria.

Somente duas pessoas precisam para encenar, escolhi a Iara e o Lucas. Iara será o Sr *Tchubúkov*, e o Lucas interpretará a Natália.

Bom, a divisão de quem irá dirigindo ficou:

Diretor (a): Suelem – Cena III

Atores: Lucas e Vitória

Diretor (a): Vitória – Cena III

Atores: Iara e Suelen

Diretor (a): Abigail – Cena VII

Atores: Lucas, Alberto e Suelen

Diretor (a): Solange – Cena V

Atores: Alejandra e Larissa

Diretor (a): Renata – Cena I

Atores: Letícia e Marcelle

Diretor (a): Letícia – Cena III

Atores: Gabriel e Renata

Diretor (a): Lucas – Cena V

Atores: Vinícius e Iara

Diretor (a): Marcela – Cena III

Atores: Abigail e Viviane

Diretor (a): Iara – Cena IV

Atores: Gabriela, Alberto e Vinícius

Diretor (a): Isabella – Cena IV

Atores: Lucas, Vitória e Vinicius

Diretor (a): Larissa – Cena II

Atores: Pamela

Diretor (a): Gabriel – Cena VI

Atores: Alejandra e Sol

Diretor (a): Alejandra – Cena II

Atores: Larissa

Diretor (a): Viviane – Cena I

Atores: Renata e Letícia

Diretor (a): Alberto – Cena VII

Atores: Marcela, Pamela e Isabela

26/11/2019 - 14ª aula - “Aula do UFA e OBA”

Nesse dia eu estava muito mal com crise de enxaqueca, mas fiquei preocupada por faltar, pois seria o último dia de ensaio. A aula começou com o texto “UFA” “OBA” - Sociedade Líquida.

Figura 5 - O cartaz



Fonte: Catarina Franco

Valeu a pena ter ido, foi um texto que serviu para a minha vida. A professora mostrou sua preocupação em relação ao desinteresse da turma, pois já tinha mudado de didática inúmeras vezes para ver se havia mais entrosamento. Nós como futuros professores temos que nos colocar no lugar dos nossos mestres, pois seremos nós na frente futuramente. Enquanto a professora falava eu achei importante trazer a seguinte reflexão: “Será que eu sou o aluno que eu queria ter?” Acho que é isso que está faltando na sociedade hoje em dia, um olhar mais sensível para o próximo. Meus colegas também trouxeram suas realidades e dificuldades que são totalmente compreensíveis. Por isso digo que temos que nos colocar no lugar do outro.

Essa foi a última aula antes da apresentação. Tivemos que mudar o local da nossa apresentação porque a Faculdade de Turismo cobrou uma ajuda de custo para utilizarmos lá, então ficou decidido que seria na Faculdade de Educação mesmo. Nesse dia a professora nos mostrou o cartaz da nossa peça.

03/12/2019 - 15ª aula – “O grande espetáculo”

Chegou o dia em que mais esperamos. Eu imaginei que estaria mais nervosa, porém meu sentimento era de ansiedade. Uma ansiedade boa, aquela que dá um frio na barriga e você quer que aconteça logo. Tudo isso é reflexo do excelente trabalho da professora.

Vi-me pensando no primeiro dia de aula quando a professora Ana Catarina disse que iríamos apresentar para toda a Faculdade Educação. Já pensei em como iria apresentar com todo mundo me olhando, logo eu que sou extremamente tímida, tenho medo de apresentar trabalho dentro de uma sala, imagina pela faculdade?

E ao longo do semestre me vi fazendo parte de um grupo pela primeira vez... Eu conhecia todo mundo que estava ao meu lado, eles me viram errar dentro da sala, eu sabia coisas que provavelmente em outras disciplinas eles não tiveram coragem de dizer. Assim como eu também só me senti a vontade ali. Pude superar os meus limites, a minha timidez... Senti-me íntima do teatro, o conheci de uma forma profunda, diferente de tudo que eu sabia. Senti-me fazendo parte da peça.

E quando chegou a grande hora não podia ter sido diferente, eu fui além dos ensaios. Me senti em casa e sem um pinga de vergonha, era o meu dia. Tudo isso graças a professora, que teve professores excelentes. Ensinou-me além da vida acadêmica seu olhar atento e sensível aos alunos me fez melhor como pessoa, com todos aqueles que estão ao meu redor. Tivemos a participação dos queridíssimos da APAE, que fizeram uma sonoplastia sem igual. Deu muita vida para as apresentações, for a diversão. Um grupo incrível, que com todo carinho nos prestigiou e nos ajudou.

Figura 6 - Minha apresentação



Fonte: CatarinaFranco

Apesar dos perrengues durante o semestre, os puxões de orelha... Foi tudo válido, serviram de aprendizado, tanto para mim quanto para meus colegas e professora. Encantei-me pelo teatro russo. Fazendo uma retrospectiva desde a primeira aula vejo como cada aula fez sentido, como cada exercício é uma lição para vida.

Essa uma disciplina que indico para todos os meus colegas, pois foi uma das únicas pelas quais passei pela UnB, que vou me lembrar por um bom tempo. Concluo dizendo que a sensação é uma mistura de “OBA” com “UFA”, satisfação em ter feito parte dessa disciplina. Alegria no coração... Acabou! Valeu! Obrigada!

PARTE III

3. Principais de autores

3.1. **Constantin Stanislavski**

Nasceu no dia 5 de Janeiro de 1863 na cidade de Moscou, Rússia. Veio de uma família de comerciantes. Ainda muito jovem sentiu-se atraído pelo teatro, seu pai construiu um pequeno teatro dentro de sua própria casa, onde haviam apresentações de peças. Durante certo tempo atuou como ator amador, até que, em 1897, encontrando se com o professor Vladímir Dântchenko, fundaram junto o Teatro Popular de Arte, que tem como nome original Teatro de Arte de Moscou, se manteve na direção do teatro durante muitos anos.

Figura 7 - Constantin Stanislavski



Fonte: [Vida E Obra] Constantin Stanislavski

Stanislavski dirigiu muitas peças do escritor russo Anton Tchekov. Montou peças de outros grandes autores como Ibsen, Goldoni, Shakespeare e Molière. Com toda sua experiência como ator e diretor, Stanislavski desenvolveu um “sistema”, depois de analisar o que era comum em muitos atores da época, como disse Copeliovitch (2016, p.79) “Stanislavski percebeu que muitos atores menos conhecidos de sua época imitavam os grandes atores. Jacob Guinsburg enfatiza a didática da época, que se dava nos conservatórios surgidos na segunda metade do

século XIX, onde grandes atores ensinavam através da imitação (GUINSBURG, 1985)".

Sendo assim, Constantin ressalta que o seu sistema é uma quebra da tradicional maneira de ensinar. Seu trabalho foi adotado por atores, e conhecido por muitos países da Europa pelos Estados Unidos, lugares que viajou entre 1922 e 1924. Teve grande influência no teatro dos lugares por onde passou.

Seu primeiro livro publicado foi livro *Minha vida na arte*. Infelizmente, no trigésimo aniversário do Teatro de Arte de Moscou, fez sua última interpretação, com uma peça de Anton Tcheckhov. Por conta de uma enfermidade, reduziu seus trabalhos como diretor. Por influência de um casal de amigos para que publicasse o resultado de suas experiências no Teatro de Arte de Moscou. Escreveu mesmo receoso porque não queria uma gramática inalterável, pois o sistema não tem como finalidade criar uma espécie de receituário para interpretação de certos papéis. Tinha medo de que pudesse parecer regras rígidas. Mas pensou que estes escritos pudessem estimular outros artistas a prosseguir nessa pesquisa. Grande parte dos últimos anos de sua vida foi dedicada a escrever suas experiências no teatro. Morreu em 7 de agosto de 1938, em Moscou.

3.2. **Anton Chekhov**

Nasceu no sul da Rússia, em uma pequena cidade chamada Taganrog. Filho de servos tinha cinco irmãos. Seu pai era um pequeno comerciante, que teve que mudar de cidade por questões financeiras. Chekhov continuou na mesma cidade para concluir seus estudos. Aos 19 anos ingressou na faculdade de Medicina em Moscou, longe do seu pai se sentiu mais a vontade para se dedicar também a uma paixão de infância, o teatro e a literatura. Para ajudar a sustentar a família começou a escrever contos curtos para revistas humorísticas. Formou em medicina em 1884, começou a trabalhar como médico, mas não abandonou a literatura, que era sua paixão. Nos primeiros anos como escritor ele já havia escrito mais de 300 contos curtos. Que logo ganharam fama, em 1886 foi convidado para O Novo Tempo, uma revista literária renomada. Entrevistou pessoas e coletou dados para escreveu o

livro “Ilha Scalina”, publicado em 1905, baseado em entrevistas e sua experiência em uma viagem para uma colônia de trabalhos forçados. Durante muito tempo Chekhov viveu em Melichovo, ao sul de Moscou. Lugar que trabalhou como médico atendendo a população carente, e contribui para a construção de hospitais e escolas.

Figura 8 - Anton Chekhov



Fonte: Portal da literatura

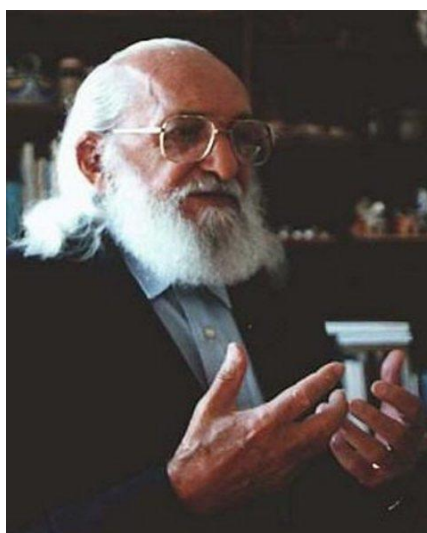
Em 1896, estreia sua peça “A gaivota”, cujo fracasso quase fez com que o autor desistisse da dramaturgia. Entretanto, em 1898, uma grande encenação obteve grande êxito e marcou o início de Chekhov como dramaturgo. Com a morte do pai em 1898, Chekhov mudou-se para Ialta, na Criméia. Em 1901, o escritor casou-se com Olga Knipper, atriz do teatro de arte de Moscou. Em, 1904 o casal viajou para a Alemanha, onde Tchekov morreu de tuberculose.

3.3. Paulo Freire

Paulo Freire foi um grande educador brasileiro, criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos que é utilizado no Brasil e em muitos países. Ele nasceu no Recife, Pernambuco, no dia 19 de setembro de 1921. Veio de uma família de classe média e aos 13 anos perdeu o seu pai e coube a sua mãe

a responsabilidade de sustentar todos os quatro filhos, que passavam por dificuldades econômicas. Paulo Freire ingressou na Faculdade de Direito do Recife, foi sua primeira graduação. Mas não seguiu carreira, encaminhando a vida profissional para o magistério. Freire foi indicado ao cargo de diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social no Estado de Pernambuco, onde iniciou o trabalho com analfabetos pobres. Um dos marcos de sua história foi ter alfabetizado 300 adultos em 45 dias. Em 1947 foi nomeado diretor do setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria. Freire acreditava em uma didática que funcionava como processo. Didática humanizadora, que permite ao sujeito a apropriação dos diferentes tipos de saber, contribui para que o ser humano construa sua autonomia.

Figura 9 - Paulo Freire



Fonte: Ebiografia

Em 1955, junto com outros educadores fundou, no Recife, o Instituto Capibaribe, uma escola inovadora que atraiu muitos intelectuais da época que continua em atividade até os dias de hoje. Por seu trabalho na área educacional, Paulo Freire foi reconhecido mundialmente. Ele é o brasileiro com mais títulos de Doutor Honoris Causa de diversas universidades, teve suas obras traduzidas em mais de 20 idiomas. Ao todo são 41 instituições, entre elas, Harvard, Cambridge e

Oxford. Paulo Freire faleceu em 2 de maio, por insuficiência cardíaca, em São Paulo.

3.4. Jean Piaget

Jean Piaget foi um psicólogo, biólogo e filósofo suíço. Nasceu no dia 9 de agosto de 1896. Importante estudioso da pedagogia infantil. Revolucionou os conceitos de inteligência e desenvolvimento cognitivo, grande influência para os estudos na psicologia e pedagogia. Nasceu em Neuchâtel, na Suíça, seu pai era professor universitário de Literatura Medieval.

Figura 10 – Jean Piaget



Fonte: Ebiografia

Desde criança, já mostrava interesse pela natureza. Na adolescência, desenvolveu e publicou seu primeiro trabalho científico que relatava sua observação de um pardal albino. Trabalhou voluntariamente para o Museu de História Natural. Ingressou na Universidade de Neuchâtel, onde estudou Biologia, e futuramente se tornou doutor na área. Já despertava interesse pela mente humana. Trabalhou em um laboratório de psicologia e assistiu às aulas ministradas pelo psicólogo Carl Jung, discípulo de Freud. Piaget foi para Paris, onde trabalhou com o psicólogo infantil Alfred Binet, responsável pelo desenvolvimento da avaliação da inteligência, que posteriormente serviriam de base para a criação dos testes de QI. Jean Piaget descobriu por meio de avaliações, que as crianças da mesma faixa etária cometiam

os mesmos erros. O objetivo central da teoria de Piaget baseia-se em estudar a gênese dos processos mentais do indivíduo, como esses processos são desenvolvidos desde a primeira fase da vida. Para ele, o conhecimento seria o resultado das interações entre o sujeito e o objeto. Começou então, a estudar o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças. Piaget foi quem fundou o Centro Internacional para Epistemologia Genética. Escreveu muitos livros e artigos científicos, que são usados até hoje. Ficou conhecido mundialmente por conta de seus conhecimentos revolucionários para a educação. Sua teorias de assimilação, acomodação e equilíbrio derrubaram várias visões e teorias tradicionais relacionadas à aprendizagem. A metodologia educacional criada por Jean Piaget passou a servir de modelo para diversas escolas em grande parte do mundo. Jean Piaget faleceu em Genebra, na Suíça, no dia 16 de setembro de 1980.

3.5. Lev Vygotsky

Lev Semenovitch Vygotsky nasceu em Orsha, na Rússia no dia 17 de novembro de 1896. Filho de uma família judia viveu durante muito tempo em Gomel, também na Bielo-Rússia. Teve um tutor particular e se dedicou à leitura até ingressar no curso secundário, concluído aos 17 anos com excelente desempenho. Com 18 anos, Lev Vygotsky matriculou-se no curso de Medicina, mas em seguida transferiu para o curso de Direito a Universidade de Moscou. Paralelamente ao curso de Direito estudou Literatura e História da Arte. Estudou muitos campos da educação e desenvolveu a Teoria da Aprendizagem que Segundo Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A didática que ele acreditava era o professor como mediador, ele deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente e estimule o conhecimento potencial, de modo a criar uma nova Zona de Desenvolvimento Proximal a todo momento. O professor pode fazer isso estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem e diminuir a sensação de solidão do aluno. Em 1917, ano da Revolução Russa, graduou-se em Direito e apresentou um trabalho intitulado “Psicologia da Arte”. Inicia seu trabalho sistemático com auxílio de

estudantes e colaboradores, com uma série de pesquisas em Psicologia do Desenvolvimento, Educação e Psicopatologia.

Figura 11 - Lev Vygotsky



Fonte: Ebiografia

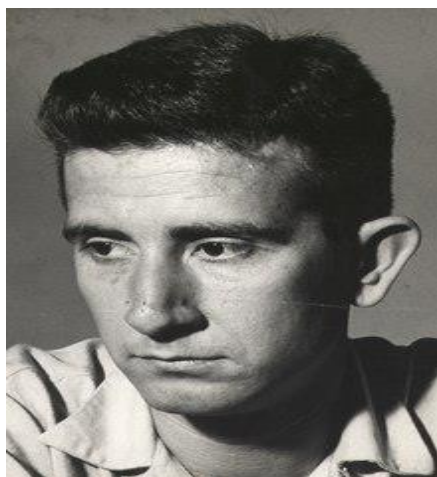
Depois de formado, voltou para Gomel, onde publicou um estudo sobre os métodos de ensino da literatura nas escolas secundárias. Lecionou Psicologia e Pedagogia em Moscou. Lev Vygotsky faleceu em Moscou, Rússia, no dia 11 de junho de 1934.

3.6 - Augusto Pinto Boal

Criou "teatro do oprimido", metodologia que une teatro e ação social e que tornou seu trabalho conhecido internacionalmente. Depois de concluir o curso de química na Universidade Federal do Rio de Janeiro, viaja para Nova York, onde estuda teatro na Universidade de Columbia. Conclui os cursos de direção e dramaturgia. Ao retornar para o Brasil, é contratado para integrar o Teatro de Arena de São Paulo, onde aprofunda o trabalho de interpretação, adaptando o método de Stanislavski às condições brasileiras e ao formato de Teatro de Arena. Sua atuação é decisiva para o engajamento do grupo na opção ideológica de esquerda. Recebeu o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Artes - APCA, como revelação de diretor, ao dirigir a peça "Ratos e homens" de John Steinbeck.

Recebe várias premiações importantes.

Figura 12 – Augusto Boal



Fonte: Ebiografia

Em 2009, é nomeado embaixador mundial do teatro pela Unesco. Sofrendo de leucemia, falece aos 78 anos, de insuficiência respiratória, no Hospital Samaritano, no bairro do Botafogo, Rio de Janeiro. (eBiografia)

3.7 – Viola Spolin

Nascida em Chicago no dia 07 de novembro de 1906. Spolin é uma autora de textos para improvisação, um de seus primeiros escritos chama-se Improvisação para o teatro, que revolucionou a maneira que como a atuação é ensinada. Teve um único filho chamado Paul Sills, que seguiu seus passos profissionais. Spolin diz que todas as pessoas são capazes de atuar em palco, improvisando, aprendendo.

Figura 13 - Viola Spolin



Fonte: Alma D'Alma

Existem técnicas para que essa interpretação se solidifique, e seja significativa para o aluno. É necessário o envolvimento físico e intuitivo, com o ambiente que está inserido. Spolin desenvolveu os jogos teatrais para treinar e ensinar atores as regras formais do teatro. Esses métodos foram criados enquanto trabalhava como supervisora de teatro em Chicago, em sua empresa para jovens atores e como diretora de oficinas. Seus métodos de avaliação envolve todo o grupo em um processo sem julgamento, para que todos se sintam a vontade para aprender si mesmos. São utilizadas até os dias de hoje por muitos professores no Brasil. Spolin morreu em 22 de novembro de 1994, aos 88 anos.

Viola Spolin aparece no trabalho por ter sido uma das referências citadas em sala de aula. Spolin também sistematiza os jogos teatrais, técnica utilizada pelos pedagogos teatrais durante as aulas.

PARTE IV

4. Conceitos mais importantes

Círculo de atenção – É um termo utilizado por Stanislávski para nomear um ponto de atenção que compreende muitos objetos independentes. Ele separa e classifica o círculo de atenção em três partes. O pequeno círculo que é conhecido como o círculo da solidão. O ator foca em um pequeno espaço fora de seu corpo, e seu corpo é o centro. O círculo do meio é focado em uma área maior do que a do primeiro círculo, porém não se pode atentar a todas as coisas ao mesmo tempo. E por último o círculo maior, é onde até onde seus olhos podem enxergar. Esses círculos têm como principal objetivo fazer com que o ator possa ter maior eficácia de sua concentração durante a cena, através da atenção visual. Impende que o ator se distraia com facilidade de seu objetivo.

Memória Afetiva – Esse tipo de memória que faz com que você reviva as sensações que teve, sendo assim lembrar-se de sensações vividas que tenham expressões parecidas com o que irá encenar, ajuda o ator em cena. A memória afetiva faz com que você tenha sentimentos que você já conhece. Nossa mente tende a acreditar quando estamos evocando essas memórias. Esse método ajuda para que tenha mais realismo na atuação.

Objetivo - O objetivo é estudar detalhadamente e preparar circunstâncias determinadas para a atuação. É o que dá confiança de entrar em cena e lá permanecer. O ator deve desenvolver os seus objetivos, e os ensaios são peças

fundamentais para que esses objetivos sejam desenvolvidos. É fundamental que o ator pense em objetivos interessantes que façam esquecer o público.

Pedagogia Teatral – É um termo utilizado pelos russos. No Brasil é mais conhecido como “arte educador” ou “teatrólogo”. A pedagogia teatral são meios facilitadores para a aprendizagem do aluno. O pedagogo teatral é o profissional que ensina o teatro a atores e não atores. Tem como principal função ajudar o aluno a se desenvolver.

Sistema Stanislavski - Stanislavski sistematizou conhecimentos baseados em grandes autores do passado e quis explicar ao ator contemporâneo como agir diante da criação do personagem. O seu sistema diz que o trabalho do ator, não é apenas imitar ou repetir outros trabalhos de atores. Será sempre o resultado de uma criação original. O sistema Stanislavski é uma série de procedimentos de interpretação. É um facilitador com meios para ajudar o ator a interpretar. É o próprio Stanislavski quem diz: “Ele (seu sistema) só tem utilidade quando se transforma numa segunda natureza do ator, quando este deixa de se preocupar com ele e quando seus efeitos começam a aparecer naturalmente em seu trabalho.” A técnica deve ser absorvida e nunca aparecer na realização. Esta é o resultado, e a técnica funciona então como estímulo ao processo criador.

Superobjetivo – Toda peça tem que haver um foco principal para que os acontecimentos ao redor o tenham como base. O ator deve basear seus pensamentos, sentimentos e ações para esse superobjetivo. Que é termo utilizado para designar o tema central da peça. Stanislavski usou esse termo para o elemento que dá sustentação à peça. Sendo assim, todos os elementos que compunham um enredo, se dirigem a este alvo.

PARTE V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do ensaio apresentado até aqui, concluo explicitando através de quadros, o planejamento baseado nas aulas da professora que ministrou a disciplina de Arte, Pedagogia e Cultura no segundo semestre do ano de 2019. A fim de somar conteúdo e discutir os aspectos da organização do trabalho pedagógico.

Quadro 1 – Planejamento utilizado para a primeira aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
1ª	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a formação de grupo - Trabalhar a memorização dos alunos - Estimular a atenção plena - Estimular os alunos a desejarem a vitória dos demais colegas de sala - A diferença entre “ver” e “enxergar” - Trabalhar a intuição - (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	<ul style="list-style-type: none"> - Exercício de memorização; - A diferença entre ver e enxergar; - Trabalhando a intuição do ator. 	Os objetivos foram alcançados. A turma interagiu, se apresentou e compreendeu os conceitos explicados pela professora.

Fonte: A autora

O planejamento do primeiro dia de aula teve como principal intuito fazer com que a turma interagisse e apresentasse suas principais expectativas a respeito da disciplina. Esse momento de conversa é importante para que o professor conheça a fundo a turma que irá desenvolver seu trabalho. E assim elaborar a partir de seus preceitos científicos uma melhor orientação para que as atividades educativas se tornem mais eficientes e seu planejamento seja concluído com êxito.

Através de um jogo teatral, a pedagoga teatral conseguiu fazer o acolhimento da turma e permitir que o ambiente de aula funcionasse com fluidez. Ao fazer com que os alunos se conheçam, também foi criado um ambiente onde fosse possível a realização de práticas concretas, relacionadas ao conteúdo, considerando as alternativas e resolvendo os problemas em grupo. Dessa forma, o que se percebe é que, a pedagoga teatral buscava traduzir a sua prática concreta, adaptada a realidade dos alunos. (SACRISTAN, 1998).

Sendo assim, é importante essa organização do trabalho pedagógico como foi feito no primeiro dia de aula.

Quadro 2 – Planejamento para a segunda aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
2ª	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a criatividade. - Explorar o corpo. - Trabalhar diversas posturas corporais - Trabalhar a união do grupo - Trabalhar ritmo - Trabalhar respiração - Trabalhar o foco - Trabalhar voz - Concentração - Trabalhar as expressões faciais - Ajudar os alunos a compreender a atuação - Trabalhar entonação - (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. 	<ul style="list-style-type: none"> - A travessia; - Contagem coletiva; - Ei! - Salada Maluca - Jogo do zumbi - Amigo e inimigo 	Objetivos parcialmente alcançados, devido a um número pequeno de alunos que não se motivaram a fazer os exercícios.

Fonte: A autora

Ainda no segundo dia de aula a professora observou desafios. Houve a necessidade de fazer adaptações nos exercícios por causa de alunas que precisavam. Havia duas gestantes e uma que havia ganhado bebê. Assim sendo, como todo excelente educador, deve-se dar oportunidade para que todos os

estudantes tenham a mesma qualidade de ensino. Nesses casos tem que haver uma adaptação no plano de ensino.

O que se observa é que essa didática não engessada, advinda do pensando de Stanislavski, que enfatizava que seu sistema não deveria ser uma cartilha engessada, dialoga com o pensando de Sacristan. É levado em consideração as necessidades individuais dos alunos, bem como seu contexto, suas histórias e todas as informações que possam somar na construção de saberes. Diferenciando-se assim, de modelos pré-estabelecidos, estruturados, que buscam um modelo universal válido para todos os educandos. (SACRISTAN, 1998)

Além disso, tiveram aqueles alunos que não quiseram participar dos exercícios por sentirem vergonha, o que acarretou no descontentamento da professora.

Quadro 3 – Planejamento para a terceira aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (exercícios)	Objetivos alcançados
3ª	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a imaginação dos alunos - Ajudar o aluno a perder a timidez perante o grupo - Trabalhar a coordenação motora - Concentração - Trabalhar a atenção plena - Trabalhar o entrosamento dos alunos - Trabalhar noções de equilíbrio - Trabalhar a integração do grupo - Trabalhar as decisões coletivas - Trabalhar a confiança no grupo - Trabalhar a improvisação teatral - Introduzir o uso da fala no teatro - Trabalhar a linguagem corporal do ator. - (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever o nome no ar; - Girar membros inferiores e superiores em sentidos opostos; - Um, dois, três chocolate russo; - Carregar o colega; - Rolo compressor - Cenas com pequenas frases. 	Os objetivos foram alcançados nesse dia pois a turma concluiu os exercícios.

Fonte: A autora.

A professora mudou sua didática colocando para esse dia os exercícios com maior interação. Para que o grupo criasse confiança e se sentisse seguro para que

o objetivo final fosse concluído com êxito, dialogando com os ensinamentos de Sacristán, 1998. “O primeiro desafio do professor em sala de aula consiste em manter a cooperação dos estudantes nas atividades propostas”.

Todos diferentes da segunda aula, participaram dos exercícios. Outra a professora quis deixar claro era sua abertura para que confiássemos nela. Ela manteve seu papel de autoridade, mas ressaltou não ser autoritária. Deixou a sala mais a vontade para que todos pudessem expor suas dúvidas e levar curiosidades a respeito da peça que estava sendo estudado para dentro da sala.

Entretanto, houve uma das atividades que não deu certo. O rolo compressor, alguns alunos não compreenderam que deveriam seguir o que a professora havia dito, causando um desconforto nos outros colegas quando foram praticar o exercício. Esse foi um dos últimos exercícios do dia, talvez tenha sido pelo cansaço. Uma vez que já havíamos feito exercícios que exigiam força.

Quadro 4 – Planejamento para a quarta aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (exercícios)	Objetivos alcançados
4ª	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar a atenção plena - Trabalhar a concentração - Fazer com que os alunos decorem o nome dos colegas da turma. - Construção do personagem - Debater com os alunos, questões psicológicas que estão em jogo, nas relações de poder existentes na peça. - (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler a peça e conjunto; - Concentração com bolinha; - Vem aqui; - Dever de casa. 	Objetivos alcançados ainda que com alguns empecilhos.

Fonte: A autora.

Uma das práticas que a professora encontrou para também estruturar a interação do grupo, foi iniciar as aulas com massagem. Afinal, o toque é algo afetivo. Além de tudo, as massagens começavam assim que o horário previsto para iniciar a aula começava, uma tática para que os alunos que costumavam chegar atrasado tentassem se adiantar. Porém, após o início do exercício que consistia em fazer a leitura da peça com a turma, muitos alunos chegaram atrasadas e trouxeram junto a dispersão do grupo.

A professora introduziu um exercício para concentração, para que o foco voltasse. Entretanto, não foi possível. Logo, ela teve que mudar o seu planejamento e adaptar ao momento.

Quadro 5 – Planejamento para a quinta aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
5ª	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do personagem - Debater com os alunos, questões psicológicas que estão em jogo, nas relações de poder existentes na peça. - Trabalhar a intuição - Trabalhar as expressões faciais - Ajudar os alunos a compreender a atuação - (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Massagem; - Meditação; - Ei! - Encenação - Dever de casa. 	Os objetivos não foram alcançados.

Fonte: A autora

Os objetivos na quinta aula não foram alcançados. A professora relatou sua preocupação depois de ter visto as apresentações, pois muitos não haviam se organizado e improvisaram na hora. A professora já havia tido experiência com outra turma de graduação, com uma quantidade de carga horária menor, e ainda sim os exercícios haviam sido concluídos com arremate.

Contudo, esse não foi um motivo de acomodação para ela. Sacristán fala sobre as soluções que o professor pode dar em relação aos problemas. Entre elas está a experiência prévia. Que ao mesmo tempo em que essa experiência dos professores mostra-se bastante útil na condução de situações delicadas surgidas no processo ensino-aprendizagem, revela seu lado negativo ao acomodar o professor, inibindo-o de buscar novas soluções para seus problemas.

Que não foi o caso da professora, que rapidamente buscou mais recursos para que o seu objetivo fosse concluído.

Quadro 6 – Planejamento para a sexta aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
6ª	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em equipe - Trabalhar o corpo - Trabalhar ritmo, preparo físico e lateralidade - Exercício de exaustão física - Atenção plena - Atuação - (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pique corrente; - Assassino; - Encenação. 	Objetivos parcialmente alcançados.

Fonte: A autora

A professora neste dia recorreu a turma, pediu que disséssemos do que nós gostávamos para que eles tivessem mais dedicação a disciplina. Estávamos em um ambiente novo, ela fez uma “adequação ao cenário” como nomeia Gimeno Sacristán, esse recurso serve para que haja um melhor aproveitamento da turma por estar em um ambiente diferente do que o de costume.

Aproveitamos os exercícios do dia que foram dinâmicos, e começamos a conversar. Na hora das apresentações muitos alunos disseram que não queriam apresentar, pois tinham vergonha. Contudo, a professora insistiu que todos fizessem a apresentação. Até porque a avaliação final seria a encenação da peça.

Quadro 7 – Planejamento para a sétima aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
7ª	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar interesse da turma - Explicar círculo de atenção - (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. 	- Círculo de atenção;	Objetivos alcançados.

Fonte: A autora.

Essa foi uma das aulas mais importantes do semestre e a professora deixou isso bem claro desde o início. Ela mudou a didática com a turma que estava acostumada. Partiu para a parte teórica. Não teve massagem.

Iniciou apresentando os círculos de atenção. Seus planos eram que os alunos juntamente com ela fizessem o preenchimento, porém não obteve o desejo. Mas ainda sim conseguiu com que os alunos mantivessem concentrados e dentro da sala, que estava ficando difícil nas aulas passadas.

Na minha opinião por essa aula ter tanto significado, deveria ter sido desenvolvida em outro ambiente. O mesmo recurso que ela havia usado na aula anterior.

Quadro 8 – Planejamento para a oitava aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
8ª	- Trabalhar a memória emotiva	- Conceitos	Objetivos

	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar o que são pequenos objetivos dos personagens, e o que são os macro objetivos -Trabalhar a atuação cênica - (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. 	teóricos; - Memória emotiva; - Cenas com objetos.	alcançados.
--	--	---	-------------

Fonte: A autora.

Como a aula passada a teoria havia funcionado. Ela continuou com a mesma didática para essa aula. Sacristán afirma que os professores devem buscar forma de aprendizagem mais adequada aos interesses dos alunos, partindo da premissa de que aprender é consequência de um envolvimento pessoal e de um processo de reflexão que não pode ser previsto desde o começo.

Sendo assim, enquanto a didática estiver sendo relevante para o aprendizado e interesse dos alunos ela há de prevalecer. Outro recurso que também estava funcionando era a escrita dos alunos sobre as aulas por meio do diário de bordo.

Quadro 9 – Planejamento para a nona aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
9ª	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que era hipocondríaco - Trabalhar a ocupação do espaço - Trabalhar diferentes tipos de entonação - Explorar as expressões faciais e corporais. - Trabalhar a criatividade - Trabalhar a expressão corporal - Ajudar o aluno a compreender a importância do movimento. - (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ocupar o espaço e trabalhar diversas expressões faciais; - Criar cenas em dupla; 	Objetivos alcançados.

Fonte: A autora.

Fizemos dois exercícios que são fundamentais para a encenação. São dois exercícios que trabalham diversos objetivos de uma só vez. Mas claro, só conseguimos fazer esses exercícios com mais facilidade por conta de todos os outros que foram introduzidos anteriormente. Ressalto a importância significativa de um planejamento, de ter conhecimento dos assuntos abordados e a didática a ser aplicada.

Quadro 10 – Planejamento para a décima aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercício)	Objetivos alcançados
10ª	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar temas do terceiro círculo - Explicar conceito de Samotchvstie e Perejivanie - Momento de desabafos - (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). 	- Terceiro círculo.	Objetivo alcançado.

Fonte: A autora.

Essa foi outra aula de suma importância para vida de nós, futuros pedagogos. A aula iniciou trabalhando o terceiro círculo a respeito da peça, chegamos a conclusão de que a personagem estava magoada. Senti que toda a turma se sensibilizou e passou por muitas reflexões. Esse foi o momento em que muitos alunos relataram suas mágoas, problemas pessoais e expuseram a importância de estar tendo aquele momento.

Passamos muito tempo de nossas vidas dentro da faculdade, mas raras são as vezes que sentimos a vontade para desabafar. Esse âmbito de instituições deve ser um local para que possamos ajudar o próximo também. Portanto, esse momento foi muito especial porque eu vi uma professora que deu espaço para que seus

alunos se expusessem e compartilhassem momentos pessoais. Essa é a profissional que eu quero me tornar. Aquela que consegue “enxergar” e não apenas “ver”, como vimos no primeiro encontro. A professora construiu um grupo.

Quadro 11 – Planejamento para a décima primeira aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercícios)	Objetivos alcançados
11 ^a	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender diferentes significados sobre o que é o amor - Criar cronograma para apresentações - (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Lanche coletivo; - Ambiente aconchegante. 	Objetivos alcançados.

Fonte: A autora.

Essa foi mais uma das aulas que a professora caprichou. Utilizou como ferramenta o whatsapp para nos instigar sobre a aula, fez um folder. E não parou por aí, levou para a sala almofadas, instruiu para que todos sentassem onde se sentissem melhor, e no centro da sala preparou um delicioso lanche. Ainda balizado pelo prisma de Sacristán, esse meio que ela utilizou faz parte das soluções que ele descreve para dificuldades enfrentadas dentro das salas. Chamada de “materiais disponíveis” são os recursos que o professor dispõe, não apenas os livros-texto, e sua capacidade para aproveitar e buscar materiais fora das salas de aula, auxiliam-no a escolher as atividades que melhor se enquadrarem ao que pretende. A própria experiência que o educador possui o fará buscar materiais apropriados, mais

variados e atrativos para os alunos. Vejo que a professora conseguiu melhorar gradativamente a turma.

Quadro 12 – Planejamento para a décima segunda aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercícios)	Objetivos alcançados
12 ^a	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar fontes de inspiração para se aproximar dos personagens - Debater sobre os sentimentos negativos dos personagens - (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexão sobre os sentimentos dos personagens; - Ensaio. 	Objetivos não alcançados

Fonte: A autora.

Infelizmente essa foi uma aula que remeteu o início do semestre. Era nítido a insatisfação no rosto da professora, que havia preparado uma aula, entretanto mais da metade da turma havia faltado. E no planejamento dividiríamos a turma em dois momentos. O primeiro uma roda de conversa para aprofundarmos nos sentimentos dos personagens. E o segundo para ensaio dos grupos, visto que a apresentação final se aproxima. Mas, não havia um grupo sequer completo para os ensaios.

Quem estava presente ficou lendo suas falas. Os ensaios fazem parte da avaliação da professora sob o aluno. E quanto maior for o número de meios empregados, maior será a probabilidade de uma boa avaliação.

Quadro 13 – Planejamento para a décima terceira aula

Aula	Objetivos	Atividade didática (Exercícios)	Objetivos alcançados
13ª	<ul style="list-style-type: none"> - Tirar fotos para o cartaz - Sentir-se dentro do personagem - (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. 	- Ensaio fotográfico.	Objetivo alcançado parcialmente.

Fonte: A autora.

Bom, os objetivos foram alcançados parcialmente porque muitos alunos não estavam interessados no exercício. O intuito era que as ideias tivessem sido pensadas antes, e o grupo trabalhasse em grupo. Um auxiliando o outro. Porém, assim que cada um conclui sua fotografia foi embora ou ficou sentado. Um das possibilidades para que esse exercício desse certo seria iniciar com a parte teórica, assim como estava sendo. Cada um expusesse para a turma a ideia que teve, assim haveriam outros palpites inclusive

Quadro 14 – Planejamento para a décima quarta aula

Aula	Objetivos	Atividade didática	Objetivos alcançados
14ª	<ul style="list-style-type: none"> - Diferença entre um dia de “oba” e um dia de “ufa” - Preparar a turma para o dia da apresentação - (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir o texto lido pela professora; - Ensaio geral. 	Objetivos alcançados.

Fonte: A autora.

A professora chegou apresentando um texto que trazia as expressões “ufa e “oba”. Demonstrou sua preocupação para o dia da apresentação pois os últimos encontros haviam tido desinteresse por boa parte da turma. Alguns alunos que se dedicavam a aula se opuseram as falas da professora, disseram que se sentia mal por estar ouvindo sua chateações e que a forma mais viável teria sido ter dito com esses alunos em particular. A forma como a professora planejou essa aula foi importante, pois era o último encontro e de alguma forma a turma teria que se atinar. O ensaio geral foi bem rápido, passamos as cenas rapidamente nos locais definidos. E as esperanças eram deixar os dias de “ufa” e fazer dos próximos dias de “oba”.

Quadro 15 – Planejamento para a décima quinta aula

Aula	Objetivos	Atividade didática	Objetivos alcançados
15ª	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de todos os grupos - Conclusão da disciplina - (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. 	- Apresentação.	Objetivos alcançados.

Fonte: A autora.

O grande dia! Apesar de todos os obstáculos que a professora passou para que nesse dia todos conseguíssemos apresentar, deu tudo certo. A apresentação foi uma forma de avaliação que é uma exigência formal e que geralmente causa

muito impacto em todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A professora conseguiu fazer com que essa experiência não fosse traumática, pelo contrário, foi prazerosa. Ela escolheu suas técnicas, soube os momentos certos de realiza-las, ainda que com algumas dificuldades, e definiu o real objetivo das mesmas. Pois, é necessário que o professor entenda perfeitamente quais são suas metas e objetivos antes de começar a elaborar o seu plano.

Esta longe de existir uma turma perfeita. Mas com planejamento, didática e suas devidas adequações, é possíveis que o ensino se torne prazeroso para ambos os lados.

REFERÊNCIAS

CHEKHOV, Anton. Males do tabaco e outras peças em um ato. Ateliê Editorial. 1ª Ed. 2001.

KNÉBEL, María Ósipovna. Poética de la pedagogía teatral. Trad. de Dalia Mendonza. Limón. México: Siglo Veintiuno editores, 1991.

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. IN: SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pérez A.I. Compreender e transformar o ensino. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998.

STANISLAVSKY, K. Minha vida na arte. Trad do original russo, Moia Jiz v Iskusstve. inglês, por Paulo de Bezerra Ed.Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1989.

_____. A construção da personagem. Trad do original inglês, por Elizabeth Reynolds Hapgood: Building a Character. Trad. Pontes de Paula Lima .Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1970.

_____. A criação de um papel. Trad do original inglês, por Elizabeth Reynolds Hapgood: Creating a Role. Trad. Pontes de Paula Lima. 3ª ed. Ed.Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1987.

_____. A preparação do ator. Trad do original inglês, por Elizabeth Reynolds Hapgood: Creating a Role. Trad. Pontes de Paula Lima. 21ª ed. Ed.Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2005.

(Leitura, Análise e Método: Anton Tchekhov e Liev Tolstói – 2ª edição UFRGS)

GABRIELA DE ALMEIDA REZENDE

A DIDÁTICA NA PEDAGOGIA TEATRAL

Monografia apresentada à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Brasília, sob orientação do Prof.º Dr.º Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Prof.º Dr.º Paulo Sérgio de Andrade Bareicha.

Ana Catarina Franco Dantas de Oliveira - Secretária de Estado de Educação do DF.

Luciana Maria Rodrigues Gresta – Secretária de Estado de Educação do DF

José Nildo de Souza – Secretária de Estado de Educação do DF

RESUMO

O presente ensaio mostra a trajetória das experiências vividas durante a disciplina de Pedagogia, Arte e Cultura. Através dos relatos das estratégias desenvolvidas

pela pedagoga teatral que ministrou quinze aulas durante o segundo semestre de 2019. Os principais conceitos ensinados pela pedagoga teatral, seus embasamentos teóricos com os russos Constantin Stanislavski e Anton Chekhov, que influenciaram para que a didática adotada fosse colocada em prática. Os jogos teatrais e suas colaborações tanto para a criação artística, quanto para o debate e a elaboração de cenas que culminaram na apresentação cênica, através de uma adaptação da peça “O pedido de casamento”, do dramaturgo supracitado. E como toda essa experiência resulta e contribuem para a formação de alunos de pedagogia matriculados na disciplina.

Palavras-chave: Pedagoga teatral; Disciplina; Jogos teatrais; Didática.

ABSTRACT

The present essay shows the trajectory of the experiences lived during the discipline of Pedagogy, Art and Culture. Through the reports of the strategies developed by the theatrical pedagogue who taught fifteen classes during the second semester of 2019. The main concepts taught by the theatrical pedagogue, their theoretical bases with the Russians Constantin Stanislavski and Anton Chekhov, which influenced the adopted didactics to be placed in practice. The theatrical games and their collaborations both for artistic creation, as well as for the debate and the elaboration of scenes that culminated in the scenic presentation, through an adaptation of the play "The wedding proposal", by the aforementioned playwright. And how all this experience results and contributes to the formation of pedagogy students enrolled in the discipline.

Keywords: Theatrical pedagogue; Subject; Theatrical games; Didactics.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Planejamento utilizado para a primeira aula	56
Quadro 2. Planejamento utilizado para a segunda aula	57

Quadro 3. Planejamento utilizado para a terceira aula	58
Quadro 4. Planejamento utilizado para a quarta aula	59
Quadro 5. Planejamento utilizado para a quinta aula	60
Quadro 6. Planejamento utilizado para a sexta aula.....	61
Quadro 7. Planejamento utilizado para a sétima aula.....	62
Quadro 8. Planejamento utilizado para a oitava aula.....	62-63
Quadro 9. Planejamento utilizado para a nona aula.....	63
Quadro 10. Planejamento utilizado para a décima aula.....	64
Quadro 11. Planejamento utilizado para a décima primeira aula.....	65
Quadro 12. Planejamento utilizado para a décima segunda aula.....	66
Quadro 13. Planejamento utilizado para a décima terceira aula.....	67
Quadro 14. Planejamento utilizado para a décima quarta aula.....	67
Quadro 15. Planejamento utilizado para a décima quinta aula.....	68

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Jogo da intuição	26
Figura 2. Exercício do detetive.....	30
Figura 3. Diálogo sobre o amor.....	34
Figura 4. Foto da turma	36
Figura 5. O cartaz.....	39
Figura 6. Minha apresentação.....	41
Figura 7. Constantin Stanilavski	43
Figura 8. Anton Chekhov	45
Figura 9. Paulo Freire	46
Foto 10. Jean Piaget	47
Foto 11. Lev Vygotsky.....	49
Foto 12. Augusto Boal	50
Foto 13. Viola Spolin	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
PARTE I	10-22
MEMORIAL EDUCATIVO	11
PARTE II	23-41
DIÁRIO DE BORDO	24
PARTE III	42-51
PRINCIPAIS AUTORES	43
3.1. CONSTANTIN STANISLAVSKI.....	43-44
3.2. ATON CHEKHOV.....	44-45
3.3. PAULO FREIRE	45-46
3.4. JEAN PIAGET.....	47-48
3.5. LEV VYGOTSKY.....	48-49
3.6. AUGUSTO PINTO BOAL.....	49-50
3.7. VIOLA SPOLIN	50-51
PARTE IV	52-54
CONCEITOS MAIS IMPORTANTES	53
PARTE V	55-69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
BIBLIOGRAFIA	70